



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO, DE 2025 - 21H00

Sessão 34 “PESADELO EM ELM STREET” (1984)



Foi Sigmund Freud com a psicanálise dos sonhos e os surrealistas, nas manifestações artísticas e literárias, com a importância dada aos sonhos na revelação das realidades mais íntimas do ser humano, que chamaram definitivamente a atenção para a importância de certos estados não conscientes para a compreensão integral de muitos aspectos da natureza humana. Depois de Freud e dos surrealistas nada ficaria como até aí. Tudo se transformou de forma drástica. Os sonhos e os pesadelos começaram a ter um papel cada vez mais preponderante na compreensão de muitos fenómenos até aí incompreensíveis.

“A Nightmare on Elm Street” que Wes Craven escreveu e dirigiu em 1984 afirmar-se-ia como um marco definitivo na história do fantástico, trazendo o pesadelo para o campo do filme de terror.

Wes Craven aparece no cinema, e no filme de terror, em meados dos anos 70, com filmes como “Os Olhos da Montanha” (77), “A Bênção do Anjo Negro” (81), “Perigo no Pântano” (82), “Os Olhos da Montanha II” (84), antes de chegar a este “Pesadelo em Elm Street”, igualmente de 1984. Depois, prosseguiu a carreira na mesma orientação, com “A Maldição dos Mortos-Vivos” (88), “100.000 Volts de Terror” (89), “Os Prisioneiros da Cave” (91), “O Novo Pesadelo de Freddy Krueger” (94), “Vampiro em Brooklyn” (95) e “Gritos”, de 1996, que inicia um novo ciclo na sua obra. “Gritos”, um terror com muito de autoparódia, eterniza-se com “Gritos 2”, “Gritos 3” ou “Gritos 4”, este já de 2010. Mas se “Gritos” tem quatro sequelas, “Pesadelo em Elm Street” bate todos os recordes e passa os 200 títulos de filmes, de episódios de séries de televisão, de vídeos e de curtas-metragens. Um fenómeno que mudaria para sempre a história do cinema fantástico e a conta bancária desse talentoso Wes Craven.



Wes Craven é um bom cineasta, mas em “Pesadelo em Elm Street” ele é sobretudo um ótimo argumentista e um bom criador de personagens. O filme começa com mais um grupo de jovens (mais uma vez um grupo de jovens!), habitando numa pequena cidade do interior dos EUA (mais uma vez uma pequena cidade no interior dos EUA!), que descobre que vivem sonhando com um mesmo pesadelo, uma personagem odienta, um homem com o rosto e o corpo coberto de cicatrizes provocadas pelo fogo, que ameaça tudo e todos com as mãos forradas por umas luvas que terminam em afiadas unhas metálicas



que arranham e cortam sem clemência as suas vítimas. A meio do filme sabe-se que se chama Fred Krueger e que apavorou as noites daquela pequena comunidade quando se entretinha a matar crianças (acusam-no de vinte crimes odiosos), até ser imolado pelo fogo pelos pais das inocentes vítimas.

Pois bem, Fred Krueger regressa para satisfazer a sua vingança: matar os filhos desses pais que o tinham liquidado a ele (ou que julgaram que o tinham feito). Os jovens andam em idade escolar, vivem todos próximos uns dos outros, praticamente na mesma rua, olham para as janelas uns dos outros, e sonham todos com a ameaça de Fred Krueger. Os sonhos matam? No filme de Wes Craven, onde tudo é possível, os sonhos matam e das maneiras mais terríveis. Uma dessas miúdas é sugada para o tecto onde continua a ser esfaqueada pelo mostro, outro é sugado para o interior da sua própria cama e depois expelido para o tecto num vômito sangrento que enxameia de vermelho vivo as paredes do quarto. Estas são algumas das sequências inesquecíveis desta obra que tem outras, uma delas muito significativa em termos psicanalíticos: quando uma das jovens toma banho, no meio das suas pernas (adormecidas? em sonho?) surge a mão tentacular de Fred Krueger, com as suas afiadas unhas prontas a abaterem-se sobre (diríamos o sexo da jovem!). Obviamente que os pesadelos de Elm Street têm muito a ver com sexualidade reprimida, ou não estivéssemos nos domínios freudianos por excelência. Uma pequena cidade do interior dos EUA, adolescentes a descobrirem o mundo e os prazeres do sexo, um universo povoado por pesadelos traumáticos.

Curiosidade extra: este é o filme que assinala a estreia de Johnny Depp no cinema. Ele é, como facilmente se descobre com um pouco de atenção, o jovem Glen Lantz que é sugado pela cama.

Sobre os múltiplos filmes e séries de televisão a que “A Nightmare on Elm Street” e o seu protagonista, Fred Krueger, deu origem, mais de 200 segundo o relatório da IMDB, é interessante referir as longas-metragens que continuaram a saga, todas elas curiosamente menos interessantes do que o filme inicial, muito embora o mesmo realizador tenha aparecido algumas vezes mais a assinar essas obras. Vejamos então.

Depois de “Pesadelo em Elm Street” (1984) as continuações foram: “Pesadelo em Elm Street II”, de Jack Sholder (1985), “Pesadelo em Elm Street 3”, de Chuck Russell (1987), “Pesadelo em Elm Street 4”, de Renny Harlin (1988), “Pesadelo em Elm Street 5”, de Stephen Hopkins (1989), “O Último Pesadelo em Elm Street”, de Rachel Talalay (1991), “O Novo Pesadelo de Freddy Krueger”, de Wes Craven (1994), “Freddy Contra Jason”, de Ronny Yu (2003) ou “Pesadelo em Elm Street”, de Samuel Bayer (2010). Em quase todas estas sequelas, Wes Craven teve participação, maior ou menor, na escrita do argumento. Foram várias as séries de TV, uma das quais teve quase uma centena de episódios.

Lauro António





PESADELO EM ELM STREET

Título original: A Nightmare on Elm Street

Realização: Wes Craven (EUA, 1984); Argumento: Wes Craven; Produção: John H. Burrows, Stanley Dudelson, Sara Risher, Robert Shaye, Joseph Wolf; Música: Charles Bernstein; Fotografia (cor): Jacques Haitkin; Montagem: Patrick McMahon, Rick Shaine; Casting: Annette Benson; Design de produção: Gregg Fonseca; Decoração: Anne H. Ahrens; Guarda-roupa: Dana Lyman; Maquilhagem: Kathryn Fenton, RaMona Fleetwood, David B. Miller; Direção de produção: John H. Burrows, Amy Rabins; Assistentes de realização: Nicholas Batchelor, Peter C. Graupner, Robert Shaye; Departamento de arte: Dorree Cooper, Bill Kroyer, Michael Listorti, Gavin McCune, John Krenz Reinhart Jr.; Som: James LaRue, Al Nahmias, Greg Nave, Jess Soraci, Karen I. Stern; Efeitos especiais: Jim Doyle; Companhias de produção: New Line Cinema, Media Home Entertainment, Smart Egg Pictures, The Elm Street Venture, Cinema '84;

Com: John Saxon (Lt. Thompson), Ronee Blakley (Marge Thompson), Heather Langenkamp (Nancy Thompson), Amanda Wyss (Tina Gray), Jsu Garcia (Rod Lane), Johnny Depp (Glen Lantz), Charles Fleischer (Dr. King), Joseph Whipp (Sgt. Parker), Robert Englund (Fred Krueger), Lin Shaye, Joe Unger, Mimi Craven, Jack Shea, Ed Call, Sandy Lipton, David Andrews, Jeff Levine, Donna Woodrum, Shashawnee Hall, Carol Pritikin, Brian Reise, Ash Adams, Don Hannah, Leslie Hoffman, Paul Grenier, etc.

Duração: 91 minutos, Distribuição em Portugal: inexistente;

Distribuição internacional: Warner (Espanha); Classificação etária: M/ 18 anos; Estreia em Portugal: 10 de Novembro de 1985.

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 2025

MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)

“ Os Caça-Fantasmas” de Ivan Reitman / 1984